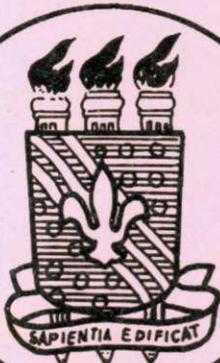


Centro de Formação de Professores
Biblioteca/UFPB - Cajazeiras - Pb.

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Pedagogia



ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

— DOCUMENTO —

Uma nova experiência do estágio de Supervisão Escolar.

Cajazeiras - Agosto / 1987.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

- COORDENAÇÃO / ESTÁGIO

- . Maria Ilbaniza Gomes
- . Raimunda de Fatima Neves da Silva

- PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

- . Estagiárias
- . Laís Helena Adriano Duarte de Moraes
- . Saly Rejane de Moura

- CAMPO / ESTÁGIO

- . Grupo Escolar Municipal Costa e Silva
- . Cajazeiras Pb.
- . Professor Orientador
- . Raimunda de Fatima Neves da Silva.

Aos meus filhos pelas horas de longa espera, pelos dias que passaram sem o meu afeto, eu lhes dedico esta vitória.

Ao meu esposo, que sempre me incentivou em todos os instantes dedicados ao curso de Pedagogia.

Laís Helena.

Aos meus pais, que durante os meus estudos, não me/ diram esforços para que eu pudesse concluir o curso.

Saly Rejane.

" ... a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação/ é um ato fundamentalmente político..."

(FREIRE, 1983, p.8)

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Sistematização do Trabalho
3. Considerações Finais
4. Referências Bibliográficas
5. Anexos.
 - 5.1. Plano de Trabalho
 - 5.2. Fichas de Leitura
 - 5.2.1 Leitura Específica
 - 5.2.2 Leituras Gerais.

INTRODUÇÃO

A educação é a base fundamental na vida da criança e segundo Libâneo "... a atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais - pertencem à sociedade. O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar (para) para superar suas dificuldades e conquistar seu lugar junto aos mais capazes."1

Mas na realidade o que observou-se na prática é um ensino com professores mal remunerados e desestimulados para cumprirem sua tarefa como educadores, impedindo que o aluno seja bem orientado, isto implica dizer que a vítima é sempre ele. Existe também alunos que não são alfabetizados para acompanharem a série que estudam, a maioria, com dificuldades em ler e escrever, sem condições mínimas de entender a linguagem do professor.

Como diz Paulo Freire: " Aprender a ler e escrever já não é pois memorizar sílabas palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o profundo significado da linguagem." Para tanto o educando tem que ser crítico nas suas leituras e também compreender o uso da " linguagem " e como ela funciona.

Tomando como referência as evidências da situação da escola partimos para um trabalho de treinamento em serviço, que teve como finalidade trabalhar com o professor suas dificuldades em relação ao aluno, através de sessões de estudo e conversas informais versando sobre conteúdos específicos e atualização de conhecimento.

Logo, estudando em grupo, procuramos uma maneira onde tentou-se superar os problemas encontrados para chegarmos a um melhor desempenho no processo ensino - aprendizagem.

1. José C. LIBÂNEO, " Democratização da Escola Pública" p. 23.

SISTEMATIZAÇÃO

Partindo do que foi observado e antes de desenvolvermos qualquer atividade, apresentamos um plano de trabalho, o qual foi discutido e aprovado pelos membros daquela unidade de ensino, o que na verdade só iria beneficiar os demais, pois era uma oportunidade para o professor adquirir mais conhecimentos e descobrir métodos para facilitar a sua prática.

Diante da realidade encontrada, nosso objetivo principal era conhecer os professores e alunos, para tanto distribuimos questionários que ajudaram a detectar as dificuldades existentes de ambas as partes,

Em seguida definimos um cronograma e realizamos sessões de estudo para a realização dos conteúdos a serem trabalhados. Segundo Neidson " ... a uma necessidade de rediscutir a questão dos conteúdos e dos métodos de ensino. Partindo das experiências concretas dos alunos e também professores." 1

Isto significa dizer que a prática escolar precisa ser estudada e analisada para melhor atender as necessidades do aluno, isto é, a mesma tem que ser de acordo com a realidade dos educandos e educadores.

No decorrer do estágio, todos os conteúdos trabalhados foram através de textos, e sempre que nos reuníamos, decidíamos o que íamos estudar e quais as áreas de mais urgência. Nossa preocupação maior foi em leitura e essa era a situação mais crítica que mereceu deferência e maior ênfase.

Todo o nosso processo de trabalho foi feito em forma de fichamento, que nos proporcionou situações de aprendizagem em termos de crescimento pessoal e interpessoal.

Concluindo as atividades realizamos uma reunião

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há de se reconhecer que no início do estágio, a falta de interesse por parte dos docentes nos sensibilizaram, pois estávamos com um plano de trabalho a ser desempenhado e precisaríamos / muito da colaboração de todos. Mas após uma reunião feita com todos os membros (da) da escola, foi colocado em plenário o que era o papel de uma estagiária, a partir daí percebeu-se que o corpo docente daquela unidade de ensino, mudou seu nível de conscientização em relação a quem iria desenvolver o trabalho e como seria. Notou-se também a falta de compromisso com o aluno, o educador cumprindo apenas o programa, sem falar na carência de material didático e a desintegração no processo de trabalho entre os professores.

O educador não deve levar em consideração somente a tarefa de transferir para o aluno apenas o saber impresso no livro didático, agindo assim, ele está fazendo do educando um depósito de conhecimento que chamamos de "educação bancária. É mais viável que o mesmo busque por si só, ele deve lembrar que o aluno carrega consigo uma / experiência de vida que deve ser aproveitada no momento da aprendizagem, qualquer que seja o tempo em que esta ocorre.

Esperamos que o nosso plano de trabalho tenha continuidade, pois houve motivação com a presença do orientador na escola / que nos enriqueceu bastante, e sentimos os professores interessados a / participarem das sessões de estudo e acharam uma excelente idéia estudarem (em) forma de fichamento. Partindo daí, chegamos a uma conclusão que é importante a presença do supervisor na escola, como sabemos a supervisão tem que estar sempre em busca de algo novo e ter um compromisso com o saber da criança para formar um cidadão ideal, e se preocupar com as / mudanças dentro da sociedade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maria Célia Teixeira Azevedo et alii, " ACOMPANHANDO A APRENDIZAGEM, da avaliação imediata à recuperação contínua;" maio, 1986. p.13.

FERNANDES, Francisco " Curriculum Vitae " DICIONÁRIO BRASILEIRO GLOBO, Ilustrado, Editora Globo, Porto Alegre. p.25,28 1979.

FREIRE, Paulo, " A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER", CORTEZ EDITORA São Paulo, 1983. p.8.

LIBÂNEO, José Carlos, DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA: A pedagogia crítico - social dos conteúdos, São Paulo, Ed. Edições Loyola, 1986.

MARTINS, Cláudia Cardoso, " Como Desenvolver a Consciência dos Sons;" in Revista Nova Escola, nº 10, p.41, 1987.

NEUMANN, Laurício, " Constituinte " in REVISTA MUNDO JOVEM, nº 12, Porto Alegre, 1986.

PETEROSI, Helena gemignani e FAZENDA, Ivani C. A. " Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de 1º grau" São Paulo Loyola, 1985.

5.

A N E X O S

5.1. PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO

1- Objetivo:

- Desenvolver atividades pedagógicas junto a comunidade escolar, tendo em vista a necessidade de um planejamento participativo e cooperativo.
- Promover sessões de estudo pertinentes aos conteúdos e atualização de conhecimento nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos / Sociais.

2- Definição do Trabalho

2.1- Fundamentação Teórica

2.2- Treinamento em Serviço

- . Planejamento participativo
- . Sessões de estudo sobre conteúdo e atualização de conhecimentos nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

3- Sistematização do Trabalho.

I parte: - Planejamento participativo

- Reuniões com professores e pais
- Conversa informal com os alunos
- Levantamento das questões geradoras pertinentes ao planejamento .

II parte: - Sessões de Estudo de conteúdo e atualização de conhecimentos.

- Definição do cronograma de estudo grupo (estagiárias)
- Produção dos textos
- Seleção de textos
- Fichamento por autor e por assunto.
- Discussão junto ao professor orientador sobre os estudos do grupo (estagiárias)
- Definição do cronograma de estudos nas escolas.

4- Avaliação

Auto - e Hétero - avaliação.

5.2.

FICHAS DE LEITURA

5. 2. 1. L E I T U R A S E S P E C Í F I C A S

OBRA - REVISTA NOVA ESCOLA

AUTOR- MARTINS, Cláudia Cardoso

ASSUNTO - Como Desenvolver a Consciência dos Sons

EDITORA - FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA

Nº - 10, p. 41.

ANO - 1987.

R E S U M O

Com exercícios práticos e divertidos, desenvolva nos alunos a consciência dos sons que compõem a fala.

A Compreensão da leitura e da escrita passa, obrigatoriamente, pela consciência que as crianças tem dos sons que ouvem e falam. Nesse sentido, há evidências baseadas em pesquisas (como a realizada pelo inglês Peter Bryant), de que o desenvolvimento da consciência fonológica resulta em sucesso no processo de alfabetização.

É importante não confundir consciência fonológica com discriminação auditiva. Por exemplo: uma criança de 3 anos é capaz de fazer a discriminação auditiva entre as palavras vaca e faca. No entanto ela ainda não desenvolve a consciência fonológica, ou seja a capacidade de perceber que essas duas palavras são compostas por sons diferentes e que dependendo da maneira como forem ordenadas, podem formar palavras diferentes.

Como trabalhar esse desenvolvimento em sala de aula? É muito fácil: proponha à classe alguns exercícios básicos, depois vá criando outros, com maior grau de dificuldade, levando em conta a participação e rendimento da turma.

OBS: Alguns exemplos de exercícios p/ ser feito em sala de aula.

- ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE SONS
- ONDE ESTÁ O S?
- FALAR DE TRÁS PARA FENTRE
- NOMES COM A MESMA LETRA.

OBRA - ANOTAÇÕES SOBRE METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO NA ESCOLA DE 1º GRAU.

AUTOR - Helena gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.

EDITORA - Edições Loyola

CAPÍTULO- II

ASSUNTO - Metodologia da Comunicação e Expressão, Motivação para a leitura.

ANO - 1985.

I - R E S U M O

Nossa filosofia de trabalho não é a de impor, mas a de propor alternativas de trabalho.

Consideramos em princípio bons todos os métodos e técnicas utilizadas, desde que não restrinjam a personalidade do professor e/ ou do aluno; sejam eles dedutivos ou indutivos, apelando ao individual ou ao coletivo, diretivos ou não- diretivos.

Gostaríamos de enfatizar a necessidade de um trabalhar com a criança, seja trabalhando-as no sentido de cultivá-las e aprimorá-las.

Essas duas tarefas por serem correlatas e simultâneas, são indispensáveis e equivalentes. Assim, não basta deixar fluir a / sensibilidade se não a burilamos e a trabalhamos à luz de técnicas adequadas. Se forem trabalhadas algumas situações já conhecidas, e não houver à criatividade, dificilmente ocorrerá a transferência de Aprendizagem e o / conteúdo transmitido terá valor apenas em si mesmo.

Falar, ouvir, contar estórias, mostrar figuras, deixar manusear livros, partilhar livros, orientar sua escolha, proporcionar experiências variadas, estimular a escolha individual, eis algumas / atitudes que deverão estar presentes no professor de Comunicação e Expressão, independente da técnica ou do caminho (método) escolhido.

II - R E S U M O

Diretamente ligada aos interesses da faixa etária e ao nível sócio - econômico - cultural dos alunos, encontra-se a motivação para a leitura.

É fundamental uma seleção criteriosa quanto aos termos/ dos livros e à forma de expressão dos autores. Livros motivadores são aqueles que despertam o apetite literário infantil.

A escolha dos livros deverá evidentemente ser precedida de uma leitura cuidadosa por um ou mais membros da área de Comunicação e Expressão e discutida com os demais professores da escola, afim de buscar-se uma interação entre as diferentes áreas de estudos.

Deverão ser examinados e poderados, os livros indicados ou que partam do interesse espontâneo dos alunos.

Além da escolha dos livros, torna-se fundamental não só a forma de trabalhá-los, mas sobretudo, uma dosagem adequada ao tempo/ disponível à literatura.

Ressaltamos a necessidade de uma orientação direta em / sala de aula, e de uma cobrança periódica dos livros ou capítulos indicados para a instalação de hábito de ler.

Entendemos por cobrança, a discussão oral ou escrita, individual ou em grupo dos textos lidos, bem como a recriação dos temas/ dramatizando ou reescrevendo.

Várias são as formas de motivar e despertar o interesse da criança.

- Averiguar as experiências da criança e relacioná-las com o assunto da lição que vai ser lida.
- aproveitar-se para tecer comentários em torno do desenho que ilustra o texto.
- Despertar a curiosidade da classe, relatando " algo " da estória.
- A motivação poderá ser dada no início da aula ou durante a apresentação das palavras novas.

OBRA - ANOTAÇÕES SOBRE METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO NA ESCOLA DE 1º GRAU.

AUTOR - Helena gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.

CAPÍTULO - II

ASSUNTO - Ampliação do Vocabulário, Redação.

ANO - 1985.

I - R E S U M O

Os resultados da semente plantada com a leitura são imediatos, e torna-se curioso verificarmos a infinita cacidade de recriação do vocabulário ou do sentido dos temas estudados.

Como não existe texto totalmente original, pois todos eles são produtos das nossas leituras e das nossas vivências individuais, uma análise das composições ou redações de nossos alunos do 1º grau servirá de ponto de referência ao volume e qualidade de leitura que vem sendo feita.

É portanto, nesse sentido que entendemos a ampliação do vocabulário; quando o aluno solto das maras de um esquema restrito de consultas constantes a dicionários, consegue extrapolar esse espaço limitado e voar com sua imaginação a um mundo de criação de novas idéias, a uma manipulação das palavras trabalhadas.

Nossa observação tem nos revelado que em algumas escolas a manipulação de palavras tem se restringido à procura das mesmas no dicionário. Ensinar a criança a utilizar o dicionário é extremamente importante, desde que seja um instrumento auxiliar na compreensão do significado e uso das palavras.

A oportunidade que se dá ao aluno de criar textos novos a partir de palavras anteriormente desconhecidas é um trabalho que deverá ser estimulado constantemente, pois nele encontramos os alicerces de uma redação fecunda e original.

II - R E S U M O

Existem variadas técnicas que ajudam o indivíduo a redigir e expressar claramente suas idéias.

Achamos que é indispensável ao professor conhecê-las e aplicá-las no sentido de ajudar os alunos a organizarem e escreverem o conteúdo dos seus pensamentos.

É necessário que a criança escreva todos os dias, nem que seja com assuntos relacionados com outras áreas do currículo.

Para que o aluno faça uma redação com o mínimo de dificuldades, é necessário preparo antecipado:

- Incentivo
- Discursão em torno do assunto
- Apresentação de um esquema na lousa, até que a classe adquira facilidade para cada tipo de redação.
- Treino ortográfico das palavras que poderão constituir dificuldade na escrita.

Avaliação:

O professor lê os trabalhos e verifica se a técnica para elaboração dos mesmos foi aprendida.

Serão analisados quanto:

- à adequação do assunto ao tema;
- à sequência lógica dos fatos
- à criatividade.

Selecionar para serem lidos os melhores trabalhos./

Completar e copiar na lousa orações bonitas de outras redações.

Com a participação da classe, enriquecimento de um dos textos mais pobres no quadro de giz.

A redação se subdivide-se em dois tipos:

- criadoras e funcionais (ou práticas)

Composições criadoras- É importante que o professor respeite a individualidade de seus alunos, aceitando sugestões, admitindo idéias, / dando liberdade para pensar, sentir e perceber, num ambiente favorável.

Composições funcionais- São aquelas que tem em vista o fim prático também requerem prontidão e modelos para o aluno.

Sendo as mais usadas devem merecer atenção especial. A criança participará de sua elaboração na lousa, com assistência do professor.

OBRA - DICIONÁRIO BRASILEIRO GLOBO Ilustrado.

AUTOR - FERNANDES, Francisco

ASSUNTO - OFÍCIO

ANO - 1979. p.28.

EDITORA - GLOBO - Porto Alegre

R E S U M O

O ofício é uma correspondência estabelecida entre órgãos oficiais, ou de um órgão oficial para uma pessoa. A linguagem oficial está vinculada a uma tradição de impessoalidade, usando se diferentes espécies de pronomes de tratamento.

São frequentes os pronomes ou formas de tratamento: Vossa Senhoria(V.S^a), Vossa Excelência (V. Ex^{te}), e as fórmulas de cortesia para fechar a correspondência: Cordiais Saudações. Atenciosas Saudações.

Respeitosas Saudações (que dependem do grau de distinção que se deseja atribuir ao destinatário).

OBRA- DICIONÁRIO BRASILEIRO GLOBO Ilustrado

AUTOR - FERNANDES, Francisco

ASSUNTO - CURRICULUM VITAE

ANO - 1979 / p. 25

EDITORA - GLOBO - Porto Alegre.

R E S U M O

Curriculum vitae é um documento mediante o qual se organizam os dados pessoais e as informações referentes aos interesses especiais e à vida profissional de alguém.

Destina-se em geral a documentar e a comprovar informações em casos de pedidos de emprego, auxílios para cursos, bolsas de estudo e projetos, participação em congressos, encontros etc.

O curriculum vitae pode ser uma carta de apresentação, uma lista de dados ou um formulário.

Linguagem: Deve ser objetiva, sem julgamentos pessoais ou comentário, deve ser redigido na língua da pessoa ou entidade a que se destina. A concisão, a objetividade, a exatidão são qualidades básicas para a redação do curriculum vitae.

Básicamente deve conter.

- 1- Dados pessoais (data de nascimento, local, filiação)
- 2- Educação (básica graduação, especialmente digo, especialização, pós - graduação, etc.)
- 3- Experiência profissional e a'reas de atuação
- 4- Distinções recebidas e referências.

5. 2. 2.

LEITURAS GERAIS

OBRA - REVISTA NOVA ESCOLA

ASSUNTO - AIDS

ANO - 1987

Nº - 12

R E S U M O

AIDS, surgiu da promiscuidade sexual, no Brasil foi diagnosticado em 1982 com vítima de 6 pessoas. AIDS é a Síndrome da Imunodeficiência adquirida, é uma doença fatal que acarreta a destruição das defesas do organismo do homem.

Os sintomas é variável, pode começar com febre baixa e constante, sudorese a noite e calafrios, fadiga, perda de peso / inexplicável e acentuada, inchaço de glânglios em todo corpo, tosse, aparecimento de manchas avermelhadas na pele, diarréia persistente por mais / de um mês.

O agente causador da AIDS é o vírus HTLVIII , que compromete o sistema imunológico do indivíduo, tornando predisposto as infecções por diversos agentes e microorganismos, depois de infectado o indivíduo fica sem alto defesa orgânica.

É considerado três grandes grupos de risco:

- Homossexuais e bissexuais masculinos
- Usuários de drogas injetáveis
- Hemofílicos.

Aquele que apresentar um ou mais sintomas e pertencer a um destes grandes grupos de risco deve:

- evitar o relacionamento sexual, a não ser com parceiro fixo;
- evitar a doação de sangue;
- diminuir a promiscuidade sexual;
- evitar a prática de drogas injetáveis;
- procurar os serviços de saúde, em caso de suspeitas.

OBRA - REVISTA MUNDO JOVEM

AUTOR - NEUMANN, Lauricio.

ASSUNTO - CONSTITUINTE

EDITORIA - PORTO ALEGRE - 1986.

R E S U M O

Constituinte é um conjunto de pessoas eleitas para exercer a constituição.

Constituição é a lei básica fundamental da Nação e nela contém os direitos e deveres dos cidadãos.

Está em vigor a constituição promulgada em 1967, que recolhe com órgão da Soberania Nacional os poderes Executivos, Legislativo e Judiciário.

A constituição diz entre outras coisas que " Todos nós somos iguais perante a lei".

Todos os cidadãos brasileiros possuem direito e deveres.

Direitos:

- Receber Educação
- Escolher uma profissão
- Ter liberdade de imprensa
- Adquirir bens
- Transmitir bens por herança
- Casar

Deveres:

- Registro Civil
- Serviço Militar
- Votar nas eleições
- Pagar impostos
- Manter respeito a família
- Respeito a constituinte
- Respeitar as autoridades.

A nova constituição deve dar muita atenção ao atendimento das necessidades básicas das cidades. Para viver uma pessoa precisa ter casa, alimentação, assistência médica, etc. Mas o cidadão precisa também participar da sociedade. E para isto precisa possuir conhecimentos vários. É aí que entra o direito à educação.

OBRA - REVISTA MUNDO JOVEM

ASSUNTO- OS DEZ MANDAMENTOS DOS PAIS E MESTRES.

EDITORIA - JORNAL LAR CATÓLICO

ANO - 1979.

R E S U M O

1

1- Não digas a uma criança: Não faça isso, sem lhe dares outra coisa para fazer.

- Educar é corrigir. Corrigir é substituir uma forma de reação inconveniente por uma adequada.

2- Não digas que uma coisa é má apenas porque te aborrece.

- A qualificação de uma coisa em boa ou má é importante para a criança na formação de sua capacidade de julgamento.

3- Não fales das crianças em sua presença, nem penses que elas não escutam, não observam e não compreendem.

- A criança que se sente objeto de atenção dos adultos, quer quando a elogiam quer quando a censuram, desenvolve uma excessiva estima de si mesmo, que a levará a procurar essa atenção de qualquer maneira e a sofrer, quando não a conseguir.

4- Não interrompas o que uma criança está fazendo sem avisá-la previamente.

- A criança tem prazer na ação. Interrompê-la subitamente é causar-lhe violenta emoção de natureza inibitória.

5- Não manifestes inquietação quando a criança cai, ou não quer comer etc. Faze o que for necessário sem te agires digo agitares nem te alarmares.

- A inquietação alarmada em torno de qualquer episódio da vida de uma criança serve apenas para ampliar o tom emocional do acontecimento.

6- Não demonstres amor à criança acariciando-a constantemente, faze-o ocupando-te de seus interesses.

- O carinho físico pode ser agradável para quem o dá, mas pode não corresponder ao interesse real de quem o recebe.

7- Não leves uma criança ao passeio: Vai passear com ela.

- A criança por suas deficiências naturais, é uma dependente. Quanto mais cedo se anular em seu espírito tal sentimento de dependência tanto mais rapidamente se completará o de que se basta a si mesma.

8- Não faças sermões morais à criança pequena.

- As expressões de conteúdo moral são incompreensíveis para a criança pequena porque são abstratas.

9- Não faltes às tuas promessas nem prometas o que não podes fazer.

- No espírito de uma criança prometer é começar a realizar. Se a promessa se cumprir, haverá uma frustração, como se a criança houvesse / sido privada de cumprir alguma coisa, o que dá em seu espírito origem a descrença.

10- Não mintas à uma criança.

- A mentira poderá ser uma necessidade social.

Mas, para a criança é uma desilusão da autoridade materna, ou paterna, como fonte de conhecimento e de verdade.